

São João da Boa Vista, 17 de novembro de 2021.

## **CARTA DE REPÚDIO À CONDOTA DO INEP NA CONDUÇÃO DO ENEM-EDIÇÃO 2021**

### **SOLICITAÇÃO DE POSICIONAMENTO DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO (PRE) SOBRE O ASSUNTO**

O Exame Nacional do Ensino Médio, o ENEM, foi se consolidando ano a ano como a grande “porta de entrada” dos estudantes brasileiros no ensino superior. Com a inserção das instituições federais e a política de isenções, o exame foi crescendo em adesão e se tornando uma das principais referências de processo de seleção para o ensino superior no país e no mundo. Por consequência, passou também a servir como referência para organização de estudos e planejamento pedagógico de estudantes e escolas de nível médio.

No entanto, o governo Bolsonaro seguindo a linha de desmonte das políticas e serviços públicos, parece ter escolhido o ENEM como um de seus alvos prediletos. Desde 2019 tem dado declarações de discordância com o conteúdos das provas, mostrando total desconhecimento sobre o rígido processo de seleção para se tornar um elaborador de itens e também do grande banco de questões que garante a qualidade e lisura do processo. A própria manutenção do exame no ano passado, realizado em Janeiro e sob condições de riscos à saúde dos estudantes em pleno auge da pandemia, gerando forte abstenção (de mais de 70% no segundo dia), expõe o descompromisso do governo de extrema direita com a educação pública.

O ENEM de 2021, ao invés de auxiliar na promoção da retomada gradual do ensino presencial e da correção das distorções de exclusão educacional do ano anterior, prosseguiu na linha da ingerência e falta de sensibilidade. O primeiro fato lamentável foi a orientação, no processo de inscrição, de não isenção das inscrições aos estudantes faltantes no ENEM 2020. No entanto, além de perseguição mesquinha, a medida posterior foi considerada ilegal pelo

STF, uma vez que além dos riscos sérios à saúde e à vida (a maioria dos estudantes que fizeram o exame, revelaram medo e insegurança de estarem ali), alguns estados proibiram a aplicação da prova. No entanto, o MEC e o INEP relutaram em cumprir a ordem judicial, e daí já era tarde. Desse modo, o que se verificou foi um histórico retrocesso nas inscrições, indo em descendente de mais de 5 milhões e 787 mil em 2020, para algo em torno de 3 milhões e 109 mil em 2021, com queda de 77% de inscrições de estudantes em famílias com renda de até 3 salários mínimos, queda de mais de 20% de estudantes com inscrições gratuitas e apenas 11% dos inscritos considerados pretos, menor proporção desde 2009. Para um exame que já chegou a comemorar de mais de 8 milhões e 722 mil inscritos, trata-se de um retrocesso lamentável e causador de danos sociais irreparáveis.

E se tudo isso já não bastasse, no dia 08 de novembro, às vésperas da prova, 35 funcionários do INEP envolvidos diretamente com a exame pediram demissão de suas funções no órgão, alegando “fragilidade técnica e administrativa da atual gestão do órgão”, além de acusações de “assédio moral”. Seguindo a escala de absurdos, notícias da imprensa do dia de hoje (18/11/2021), dão conta de que houve vazamento da prova aos altos escalões do governo, indo de encontro a fala do presidente sobre o ENEM passar a ter a “cara do governo”. Tais elementos caracterizariam, caso comprovados, improbidade administrativa dos gestores envolvidos e interferência política do governo no conteúdo da prova, com teor de censura e patrulhamento ideológico. Tratar-se-ia, portanto, de fatos que comprometem a qualidade do exame e descaracterizam seu compromisso com a formação cidadã respaldada no embasamento científico e técnico de suas questões e itens e na responsabilidade social e compromisso com a inclusão social e os direitos humanos.

Considerando esse conjunto de fatos e elementos no mínimo passíveis de apuração séria, ampla e urgente e de investigação das instâncias competentes, e para acalmar, dar apoio e rumo ético aos nossos atuais estudantes do nível médio integrado e dos cursos FIC pré-vestibulares, e aqueles futuros estudantes do IFSP que optarão por um curso em um de nossos campi, solicitamos um pronunciamento urgente de nossa Reitoria e Pró-reitoria de

# S NASEFE-SP

Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Técnica e Tecnológicas

Seção São Paulo

---

Ensino sobre esse assunto, considerando suas sérias e negativas implicações à nossa comunidade interna e externa.



---

Lucas Labigalini Fuini  
Coordenador de Base Local  
IFSP-SBV